

PROJETO DE LEI Nº 75/09

“Denomina ruas do loteamento ‘Chácaras Beira Rio’, conforme detalha”.

A Câmara de Santa Bárbara d’Oeste decreta a seguinte Lei:

Art.1º - As ruas do loteamento “Chácaras Beira Rio”, passam a denominar-se:

- Rua A – “Avenida Colibri”;
- Rua C – “Rua Sabiá”;
- Rua D – “Rua Coleirinha”;
- Rua F – “Pintassilgo”;
- Rua J – “Rua Trinca-Ferro”;
- Rua I – “Rua Curruíra”;
- Rua H – “Rua Canário-da-Terra”;
- Rua K – “Rua Patativa”;
- Rua G – “Rua Sanhaço”.

Art.2º - A Prefeitura Municipal, no momento oportuno, afixará placa denominativa, para perfeita identificação do logradouro.

Art.4º - As despesas oriundas da execução desta Lei correrão por conta de verba própria do orçamento vigente, suplementada se necessário.

Art.5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

(Fls. 2 – Projeto de Lei nº 75/09)

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 30 de julho de 2009.

JOSÉ LUIS FORNASARI
“Joi” Fornasari
- Vereador -

(Fls. 3 – Projeto de Lei nº 75/09)

JUSTIFICATIVA

Em contato com os moradores do bairro “Chácaras Beira Rio”, nos foi passada a idéia de dar às ruas nomes de pássaros.

Assim, fizeram à escolha de 9 (nove) nomes de espécies de pássaros, salientando que esses pássaros são freqüentadores do referido bairro, e muitos deles são vistos diariamente, pois, de certo, escolheram aquele local como habitat.

Contamos com o apoio de todos os vereadores para a aprovação da minha proposta, uma vez que em muito agradará aos moradores do bairro Beira Rio, bairro este de longa data e que as ruas ainda não contavam com denominações, embora possua um bom número de habitantes.

Plenário “Dr. Tancredo Neves”, em 30 de julho de 2009.

JOSÉ LUIS FORNASARI
“Joi” Fornasari
- Vereador -

Canário-da-Terra: (SICALIS FLAVEOLA) Origem: Brasil Habitat: BORDAS DE MATAS, ÁREAS DE CERRADO, CAMPOS NATURAIS E PASTAGENS, ÁREAS CULTIVADAS, CHÁCARAS, SÍTIOS, PRAÇAS.

A História

Exceto na região Amazônica, ocorre em todo o Brasil. É um dos pássaros mais comuns e conhecidos no país. A caça predatória, bem como a depredação ambiental, já ocasionaram o seu desaparecimento em várias localidades.

Entre os indígenas é conhecido como Guiranheemgatu, que significa pássaro de bom canto. Além de excelentes cantores, são extremamente valentes e combativos, por isso, num ato criminoso, são utilizados em rinhas de Canários.

É também conhecido como Canário-de-briga, Canário-Chapinha, Cabeça-de-fogo, Canário-da-telha, Canário-de-bulha; Canário-da-terra-verdadeiro.

Características

Tamanho e peso: 13 cm de comprimento, com 20 g de peso.

Cores tipos ou Variedades: nas partes superiores do corpo apresentam uma plumagem pardo-oliváceas, na parte inferior mostram plumagem amarela com estriações pardacentas. Existe diversificação na plumagem, conforme a região em que habita.

No Pantanal, as fêmeas são levemente mais escuras do que os jovens, tendo penas amareladas no corpo, asa e cauda, além das laterais do corpo fortemente riscadas. Já os machos, são de plumagem onde o amarelo é dominante, com tom esverdeado nas partes superiores. Nessa região há uma série de riscas negras; na cabeça, sobre os olhos, com um forte laranja próximo ao bico, tornando-se amarelo em uma listra superciliar.



No Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, existe a subespécie Pelzelni, com uma coloração, cinza-amarelada, não tão intensa; sendo conhecida popularmente como

Canário-da-terra-sulino, Canário-da-telha, Canário-do-Oeste, Canário-do-Mato-Grosso, Canário-da-horta, Canário-da-terra-cinzeno, Canário-do-campo.

Além do *Sicalis flaveola*, outras três espécies, idênticas, de canários do mesmo gênero. Todos os machos, das quatro espécies, possuem plumagem amarelada. As fêmeas e os filhotes juvenis, das quatro espécies, possuem a mesma coloração básica, bege com manchas escuras. O macho do *Sicalis flaveola* (Canário-da-terra) apresenta uma característica única, a coroa alaranjada. O *Sicalis columbiana* (Canário-do-campo ou Canário-do-Amazonas) é menor das espécies. O *Sicalis citrina* (Canário-rasteiro) apresenta uma coloração esverdeada nas partes superiores. O *Sicalis luteola* (Canário-típico) difere por apresentar mais manchas marrons que os demais, até mesmo na cabeça. Em virtude da sua valentia, da coloração vistosa e do seu canto complexo e persistente, os machos são os mais cobiçados.

Tempo de vida natureza e ou cativeiro: na natureza vive em média 6 anos, em cativeiro atingem 20 anos ou mais; isso, em virtude de receberem uma dieta balanceada, cuidados sanitários e pela ausência de predadores.

Canto: incansável cantor, possui um dos cantos mais apreciados pelos passarinhos. Apresenta um canto formado por várias sílabas altas, repetidas, com interrupções no meio e retomadas. Sendo, nos estilos carretilha, metralha e estalo. A fêmea também canta, em tom mais baixo.

Coleiro Papa-Capim (SPOROPHILA CAERULESCENS)

Origem: Brasil Habitat: MATAS E FLORESTAS

Postura: 2 a 3 ovos



Trinca-Ferro (SALTATOR SIMILIS)

Origem: Brasil Habitat: VIVE à BEIRA DA MATA

Postura: 1 a 3 ovos



Pintassilgo (CARDUELIS MAGELLANICA) Origem: AMÉRICA DO SUL
Habitat: CAMPOS ABERTOS, RESTINGAS LITORÂNEAS, BORDAS DE MATA, ÁREAS DE AGRICULTURA; MATAS SECUNDÁRIAS ABERTAS, ÁRVORES EM PLANTAÇÕES E QUINTAIS, PINHAIS, CERRADO. Postura: 3 a 5 ovos



Sabiá Laranjeira (TURDUS RUFIVENTRIS) Origem: Brasil Habitat: MATAS E FLORESTAS Postura: 2 a 3 ovos



Sanhaço Frade STEPHANOPHORUS DIADEMATUS Origem: Brasil Habitat: MATA FECHADA, CUMES, GROTÕES, BEIRA DE RIOS Postura: 1 a 2 ovos



BEIJA-FLOR ou "COLIBRI "

O Pássaro Beija-Flor ou "Colibri" ocorre em todo o Brasil, exceto nas áreas baixas da bacia *Amazônica*. Esta ave é tão leve, que se pode empoleirar numa simples folha de capim. Seus ovos *não são maiores que uma ervilha de tamanho médio*. Os seus filhotes, logo que nascem, são menores que um gafanhoto comum. Uma ninhada cabe inteira dentro de uma colher das de chá.



CURRUIRA

Classificação científica:

Reino: camaquã

Filo: Marco Aurélio

Classe: Aves

Ordem: Passeriformes

Família: Certhiidae

Gênero: Troglodytes

Espécie: T. aedon



PATATIVA

Canto melodioso e triste. O belo canto da Patativa tem tantos admiradores que, no Brasil, ele já foi citado em música, verso e prosa. Na natureza, o macho (foto) usa o canto melodioso para demarcar seu território.



Hoje, no Brasil, a maioria dos criadores de pássaros tem como objetivo a reprodução das espécies. Porém, até 1967, quando era permitido o comércio dos pássaros brasileiros e esses não eram tão raros, sendo facilmente encontráveis na natureza, os passarinhos mantinham apenas machos, que em geral têm uma plumagem mais bonita e são bons cantores. Um dos pássaros mais procurados nessa época foi a Patativa, devido à sua beleza, ao seu porte, à sua maneira de pousar e, principalmente, devido ao seu canto.

O canto da Patativa, melodioso e triste, é tão atraente que o nome deste pássaro virou apelido de alguns cantores nordestinos. Devido a ele a Patativa já foi citada em uma música famosa de Vicente Celestino, no romance "Ubirajara", de José de Alencar, e no poema "As primaveras", de Casimiro de Abreu.

A Patativa vive nos campos, vegetações ribeirinhas e baixadas, ocorrendo também na Argentina e Paraguai. Durante o inverno, época em que vive em grupos, a Patativa é dificilmente vista, pois fica escondida realizando a troca de suas penas. A partir de setembro anda em casais, e seu canto pode ser percebido ao longe.

Entre os meses de março/abril e julho/agosto fica em baixadas úmidas e brejos, onde pode obter sementes de gramíneas. Nessa época praticamente não canta. Com a chegada da primavera, a alimentação torna-se mais rica e os machos começam a formar territórios e disputar as fêmeas para o acasalamento. Como todo os pássaros territoriais, a Patativa defende com valentia seu domínio da invasão de outra ave, da mesma espécie ou não. Os machos costumam ficar no alto das árvores cantando incessantemente para demarcar o seu espaço.

As fêmeas fazem ninho numa forquilha não muito alta, usando raízes e gramíneas para a parte externa. A parte interna é forrada de raízes mais moles e, se encontrada, crina de cavalo. O ninho tem forma de taça e a postura é de dois a três ovos.

Em cativeiro adapta-se com muita facilidade, logo se tornando uma ave mansa e dócil com o proprietário. No entanto, não é aconselhável colocar nenhum outro pássaro junto com um casal na mesma gaiola pois, para o macho, na época de reprodução, a gaiola é seu território e como tal será defendido. No caso de viveiros maiores, outros pássaros podem mexer no ninho da Patativa, ou levá-la a uma insegurança que acabará impedindo a sua reprodução. Deve-

se tentar a reprodução desde setembro. A partir daí, a gaiola não deve mais ser retirada do lugar e as Patativas não devem ver mais nenhum pássaro, principalmente de sua espécie, para que seja garantida a tranquilidade total ao casal. Se, durante o chocó e o nascimento dos filhotes, o macho começar a atrapalhar a fêmea ou maltratar os filhotes, deve ser retirado da gaiola e a fêmea se incumbirá sozinha da criação da prole.

O filhote, até um ano de idade, é pardacento. Depois desse ano, se o espécime for macho, adquirirá uma cor azul-acinzentada e a fêmea continuará com a cor do filhote. Há uma variedade que ocorre em várias regiões do Brasil e mais freqüentemente no norte do Paraná, bem mais rara e de bico amarelo, o que a torna muito mais bonita e desejada.